



GESTÃO AMBIENTAL PORTUÁRIA NO TERMINAL DE IMBETIBA: A INTERFACE COM A COLÔNIA DE PESCA Z3 – MACAÉ/RJ (BRASIL)

Mario Roberto Grisostolo¹, Vicente de Paulo Santos de Oliveira²

¹Instituto Federal Fluminense / *Campus* Macaé – NUPERN - Mestrando em Engenharia Ambiental. E-mail para contato: mariogrisostolo@gmail.com

²Instituto Federal Fluminense / *Campus* Centro – NUPERN - Prof. Dr. em Engenharia Agrícola - Orientador

INTRODUÇÃO

A Gestão Ambiental Portuária é um grande desafio para os gestores de portos do Brasil, em função da dificuldade encontrada em manter o equilíbrio entre a apropriação dos recursos naturais e a conservação do meio ambiente. Além disso, a apropriação da “frente de mar” ocasiona um conflito de uso e ocupação, entre o empreendimento, os atores sociais locais diretamente afetados e a manutenção da dinâmica dos ecossistemas associados. Desta forma, é considerado primordial para a gestão destes conflitos, o atendimento de Políticas Públicas pertinentes ao assunto por parte do empreendedor e o empoderamento dos agentes locais afetados pelo empreendimento. Por meio deste trabalho, será realizada uma avaliação da Gestão Ambiental Portuária do Terminal de Imbetiba (Macaé/Rio de Janeiro/Brasil), com foco no conflito gerado pela interface operacional e as atividades dos associados à Colônia de Pescadores do município de Macaé Z3. A expectativa é de construir um elo em que seja possível ligar cada ator a um novo estágio de gestão ambiental das atividades portuárias, e assim possibilitar uma melhoria continuada em toda sua área de influência, com o uso do diálogo como ferramenta produtiva.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estabelecimento de estruturas portuárias e sua ininterrupta operação acontecem, invariavelmente, com a supressão do meio ambiente físico com amplitude variável em seu entorno. Tal comprometimento, tende a alcançar o meio antrópico, reforçando seus impactos negativos junto ao território onde está inserido, alcançando as comunidades próximas de sua área de influência. Destes atores sociais, que fazem uso das mesmas frentes de mar, deve-se ouvir as demandas para construção de uma Agenda Ambiental Portuária representativa daquela realidade social. Modernamente, é consenso que ações desenvolvimentistas devem estar firmemente amparadas na sustentabilidade, e portanto contemplando os demais grupos sociais com os distintos usos que fazem do meio ambiente.

A proposta metodológica para esse projeto de pesquisa se utilizará de um diagnóstico participativo envolvendo representantes dos grupos em foco, de maneira a captar a percepção de cada um sobre o conflito de uso do recurso natural. Com o uso de revisão bibliográfica se fará luz sobre tais conflitos, tomando por referência os registros similares da história recente sobre esse tema. A inter-relação com os pescadores da Colônia Z3, e com as



embarcações atendidas pelo Terminal de Imbetiba, permitirá um diagnóstico da dinâmica de movimentações que acontecem nessa frente de mar e seus conflitos. Da análise destes conflitos pontuais, buscar-se-á desenvolver propostas de ações mitigadoras amparadas na sustentabilidade ambiental e social.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A entidade sócio-econômica Porto, é um possível autor de impactos ambientais. Daí podemos afirmar que a operação portuária apresenta riscos variados. Tais operações não se tornam possíveis sem interferir na dinâmica dos ecossistemas onde se inserem as instalações portuárias (SOUZA et al., 2009). Tal afirmativa é válida também para os canais de acesso e áreas de fundeio. Modernamente a mobilização de comunidades, fruto da conscientização sobre ações danosas, e até mesmo irreversíveis ao meio ambiente, provocadas pela navegação e atividades portuárias, tem suscitado amplos questionamentos e indisposições sobre tal atividade. Essas demandas invariavelmente têm provocado impactos sócioambientais, alterando biomas e modos de vida de populações locais (SANT'ANA JÚNIOR et al., 2009). Essas populações, notadamente a pesqueira, apresentam demandas conflitantes com as atividades portuárias, pois que, seus espaços de atuação invariavelmente se sobrepõem. Os usos múltiplos dos recursos naturais que geram esses conflitos degradam a atividade pesqueira, com a descaracterização cultural daquela comunidade, onde os jovens desmotivados a perpetuar a atividade, se inserem em um processo de marginalização ou em subempregos, aumentando de forma preocupante a deterioração social (MOSSINI, 2005). No Código Ambiental de Macaé, a caracterização de impacto ambiental contempla como tal todo o dano "aos costumes, à cultura e às formas de sobrevivência das populações" (MACAÉ, 2001).

CONCLUSÃO

Os portos possuem peso expressivo na atividade econômica nacional compondo a malha de infraestrutura. Da mesma forma, o Terminal de Imbetiba para indústria petrolífera *off shore*. Essa atividade é centrada no município de Macaé onde se localizam as bases de diversas empresas transnacionais. A despeito desta pujança setorial centrada em Exploração & Produção, a atividade pesqueira pode ser viável e auto-sustentável e de peso inquestionável em sua significância sócio-cultural, além de sua atividade de produção. Tal hipótese se confirma caso o manejo dos recursos seja conduzido de forma sustentável, já que esta qualifica seus membros e sua história de vida, impedindo que estes sejam engajados em atividades secundárias e induzidos à descaracterização. Posicionam-se como indivíduos pertencentes a uma cultura inclusa na sociedade local (VIANA et al., 2009). Em recente reunião com os pescadores da Colônia Z3, em sua sede, estes elegem como pontos de conflito ao uso da frente de mar, a intensa movimentação de embarcações que se dirigem ao Terminal de Imbetiba, convergindo ao Arquipélago de Santana. Ali, tradicional área de captura de recursos demersais, com redes de emalhar de fundo e arrasto, além de pesca de recursos pelágicos com vara e isca-viva e recursos demersais com espínel



de fundo, reproduz as mesmas dificuldades encontradas na área de fundeio destas embarcações, em frente à foz do Rio Macaé.

REFERÊNCIAS

MACAÉ. *Lei Complementar nº 027/2001*. Prefeitura Municipal de Macaé, Gabinete do Prefeito. Estado do Rio de Janeiro. 2001.

MOSSINI, Eusébio. *Gestão Ambiental Portuária: Estudo de Conflito Sócio-Ambiental*. UCS. Santos, 2005. Disponível em: http://biblioteca.unisantos.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=34. Acesso em: 26 jun. 2011.

SANT'ANA JUNIOR, H. A.; RIBEIRO A. L. S. *Camboa dos Frades, Vila Madureira e Termoelétrica do Porto de Itaqui. Vias de Fato, Maranhão, 04 jun. 2010*. Disponível em: http://www.viasdefato.jor.br/index.php?option=com_content&view=article&id=45:camboa-dos-grades-vila-madureira-e-termeletrica-do-porto-do-itaqui&catid=11:artigos%3E. Acesso em: 14 out. 2010.

SOUZA, Thaís Nacif; TERRA, Ricardo Pacheco; DE OLIVEIRA, Vicente de Paulo Santos. *Boletim do Observatório Ambiental Alberto Ribeiro Lamego*, Campos dos Goytacazes/RJ, v.3, n.2, p. 23-30, jul./dez. 2009

VIANA, Marcelo. Coord. *Diagnóstico do Setor Pesqueiro do Estado do Rio de Janeiro*. Faerj / Redetec 2009. Disponível em: http://www.redetec.org.br/publique/media/diagnostico_cadeia_produtiva_2009.pdf. Acesso em: 18 out. 2010.

Instituição de Fomento: Instituto Federal Fluminense. Tese de Mestrado

Palavras-chave: Agenda Ambiental. Pesca. Sustentabilidade.